

6. TRABALHOS PREMIADOS – ARTIGOS PARA REBESCOLAR

A comissão científica elegeu 08 (oito) trabalhos do eixo temático 1 – Aventura e Educação, para serem publicados na Revista Brasileira de Educação Física Escolar (REBESCOLAR), em uma Edição especial do CBAA/CIAA 2024 Petrópolis-RJ. Estes, serão os oito primeiros trabalhos do eixo 1, em que se encontram somente os resumos no presente Anais. Os trabalhos completos premiados nesta categoria poderão ser acessados no site da revista: <https://www.rebescolar.com/>. São eles:

1. Proposta pedagógica de práticas corporais de aventura na escola: um relato de experiência.

Autores: Gabriela Conceição de Souza, Anna Carolina Carvalho de Souza, Rayná da Silva Brum Pinto, Felipe da Silva Triani, Flávia Fernandes de Oliveira e Romulo Meira Reis
e-mail: gabriela.souza@ifrj.edu.br

2. Promovendo aventura na educação infantil: uma experiência pedagógica e desafiadora a partir de uma sequência didática

Autores: Paulo Cesar Gonçalves Leonardo Filho, Fernanda Leocadio Bitencourt Sombra, Thaiane Cavalcanti Couto e Rodrigo Lema Del Rio Martins
e-mail: pauloleonardo21@ufrrj.br

3. Estudo sobre a pedagogia do Parkour

Autores: Diego Tobias Froes Dias, Priscila Lopes e Leonardo Madeira Pereira
e-mail: diego.froes@ufvjm.edu.br

4. Aventura, escola e objetivos de desenvolvimento sustentável

Autores: Giuliano Gomes de Assis Pimentel, Luis Frederico Barbosa Silva e Mateus dos Santos Monteiro
e-mail: gelestudos@gmail.com

5. A aventura em aulas de Educação Física de Petrópolis

Autores: Breno Badaró de Abreu Chrisostomo, Heloisa Gonçalves André e Marcelo Faria Porretti
e-mail: brenonalive@gmail.com

6. O conteúdo de práticas corporais de aventura no IFRJ

Autores: Matheus Campos, Gabriela Conceição de Souza, Anne Nascimento Campos, Milton Felisberto Ribeiro Junior e Felipe da Silva Triani
e-mail: matheus.campos.sb@gmail.com

7. Sustentabilidade, movimento e fotografia: trilha ecológica na troca de experiências e conhecimento entre estudantes

Autores: Ianny Caroline Melo de Souza, Mateus Souza de Jesus, Gustavo Santos Bomfim, Luis Henrique Santos Rocha e Bruno Ferreira Ramos
e-mail: iannycarolinems@gmail.com

8. Interdisciplinaridade e parceria municipal: uma análise pedagógica envolvendo a Educação Física e Geografia na corrida de orientação

Autores: Cássia de Souza Dias e Milton Rodrigues da Silva Junior
e-mail:

mrdsj85@gmail.com

1 - PROPOSTA PEDAGÓGICA DE PRÁTICAS DE AVENTURA NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela Conceição de Souza^{1, x}, Anna Carolina Carvalho de Souza², Rayná da Silva Brum Pinto³, Felipe Triani⁴, Flávia Fernandes de Oliveira⁵, Romulo Meira Reis⁶
(¹Instituto Federal do Rio de Janeiro, Rua José Breves, 550, Centro, Pinheiral, RJ, 27197-000, Brasil; ²UFRJ; ³UERJ; ⁴UERJ; ⁵UERJ; ^xgabriela.souza@ifrj.edu.br)

RESUMO

Este é um relato de experiência sobre uma proposta pedagógica que foi realizada no Instituto Federal do Rio de Janeiro *campus* Pinheiral, como conteúdo de Práticas de Aventura ao longo de um bimestre, com estudantes do 1º ano do Ensino Médio técnico integrado, nos anos de 2022 e 2023, com total de nove aulas por ano. Considerando que são vários cursos médio e técnico integrados, o perfil dos estudantes acaba determinando a experiência da turma, atribuindo um significado único a atividade. É neste momento que a discussão sobre “o que é aventura para você?” se torna significativa, uma vez que alguns estudantes já tenham tido estas experiências fora da escola e outros não. O texto é uma evidência de que as práticas de aventura na e da escola são possíveis a partir, também, da intencionalidade docente, sobretudo no que se refere a formação continuada.

Palavras-chave: Práticas Corporais de Aventura; Práticas Pedagógicas; Escola

2 - PROMOVENDO AVENTURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA E DESAFIADORA A PARTIR DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Paulo Cesar Gonçalves Leonardo Filho^{1, x}, Fernanda Leocadio Bitencourt Sombra¹, Thaiane Cavalcanti Couto¹ & Rodrigo Lema Del Rio Martins¹
(¹Grupo de Pesquisa em Docência na Educação Física – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, BR-465, Km7, Seropédica, RJ, 23890-000, Brasil; Autor de correspondência: ^xpauloleonardo21@ufrj.br)

RESUMO

O presente artigo propõe uma sequência didática para a introdução da prática da escalada na Educação Infantil, baseada nos princípios da Sociologia da Infância, contemplando etapas planejadas na seguinte ordem: iniciação com a escalada horizontal, progressão para a escalada vertical e culminância com a criação de um circuito que permitiu às crianças explorarem a escalada a partir de suas preferências e ritmos próprios. A realização de rodas de conversa, assim como a utilização da contação de histórias e materiais adaptados, enriqueceram a experiência e ofereceram desafios variados e oportunidades para a promoção da autonomia e do protagonismo infantil.

Palavras-chave: Escalada; Protagonismo Infantil; Autonomia.

3 - ESTUDO SOBRE A PEDAGOGIA DO PARKOUR

Diego Tobias Froes Dias^{1, x}, Priscila Lopes¹, Leonardo Madeira Pereira¹
(¹Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Educação Física, Campus JK, Rodovia MGT 367 – Km 583, nº 5000, Alto da Jacuba,

Diamantina, MG, CEP 39100-000, Brasil; Autor de correspondência:
^xdiego.froes@ufvjm.edu.br)

RESUMO

O parkour tem ganhado significativo espaço nas escolas e centros de treinamento e, com tamanho crescimento, surge a necessidade de propostas orientadoras dos processos de ensino-aprendizagem. Com objetivo de refletir e validar sobre tais processos a partir de um relato de experiência em um projeto de extensão desenvolvido na universidade. Os resultados obtidos mostraram que o parkour como ferramenta de educação pode contribuir para o desenvolvimento pessoal para além de habilidades motoras e que os processos e sistematizações devem considerar a integralidade do sujeito. O processo de ensino-aprendizado do parkour é complexo e está em constante evolução, portanto não deve ser algo rígido e linear, mas sim considerar e respeitar as suas origens e princípios, bem como as diversas dimensões dos praticantes. Considera-se, portanto, que as estratégias e vivências apresentadas neste relato de experiência possam ser agregadoras para profissionais que pretendem se dedicar ao trabalhar com o parkour.

Palavras-chave: Parkour. Pedagogia. Sistematização.

4 - AVENTURA, ESCOLA E OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Giuliano Gomes de Assis Pimentel^{1, x}, Luis Frederico Barbosa Silva¹, Mateus dos Santos Monteiro¹

(¹Grupo de Estudos do Lazer, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, 87020900, Brasil; ^xAutor de correspondência: gelestudos@gmail.com)

RESUMO

Embora pareça que a relação entre aventura e sustentabilidade seja autoexplicativa, essa conexão subentendida acaba por mascarar a dificuldade em promover uma educação de qualidade, com enfrentamento às desigualdades sociais e que seja justa ecologicamente. Se formos pensar no respeito à centralidade da movência nas aulas de Educação Física, esse desafio pedagógico aumenta em complexidade. Neste artigo apresentamos a experiência da Escola de Aventuras no exercício de transpor didaticamente os objetivos do desenvolvimento sustentável para o cotidiano da escola pública. O estudo é descritivo, com análise de imagens públicas do projeto e de relatórios de aulas no ensino fundamental I. As estratégias metodológicas adotadas nas aulas interdisciplinares além de gerarem situações para resolução de problemas, valorizaram o protagonismo infantil, especialmente em relação à equidade de gênero. Com isso, se observa que as metas afeitas à emancipação feminina e à educação de qualidade foram as que melhor se articularam no método.

Palavras-chave: Escolarização da aventura; Ecomotricidade; Microaventura.

5 - A AVENTURA EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE PETRÓPOLIS

Breno Badaró de Abreu Chrisostomo^{1, x}, Heloisa Gonçalves André¹, Marcelo Faria Porretti¹

(¹CEFET/RJ UnED Petrópolis, Rua do Imperador, Centro, Petrópolis, RJ, CEP 25620-003, Brasil; ^xbrenonalive@gmail.com)

RESUMO

Nosso objetivo no artigo é buscar entender como vem sendo trabalhada as práticas corporais de aventura no município de Petrópolis. Justificamos nosso estudo de forma a compreender que reformulações curriculares permeiam o processo do ensino aprendizagem. A metodologia utilizada foi quantitativa e qualitativa, com aplicação de questionário à 751 estudantes de 9º ano do ensino fundamental, durante os anos de 2022 e 2023. Os resultados apontaram para pouco desenvolvimento destas temáticas em aula. Concluímos que existe uma quase ausência destas práticas, que podem estar atreladas a motivos diversos, como falta de equipamentos, capacitação docente e infraestrutura adequada.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Práticas Corporais de Aventura; Educação básica.

6 - O CONTEÚDO DE PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NO IFRJ

Matheus Campos^{1, x}, Gabriela Conceição de Souza², Anne Nascimento Campos³, Milton Felisberto Ribeiro Junior⁴, Felipe da Silva Triani⁵

(¹Instituto Federal do Rio de Janeiro, Av. República do Paraguai, 120, Vila Sarapui, Duque de Caxias - RJ, 25050-100, Brasil; ²Instituto Federal do Rio de Janeiro;

³Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; ⁴Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro ⁵Universidade do Estado do Rio de Janeiro; ^xmatheus.campos.sb@gmail.com)

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo investigar a presença do conteúdo das práticas corporais de aventura (PCA) no IFRJ. Para tal, foi elaborado um questionário com questões sobre o conteúdo das PCA que foi enviado aos professores de Educação Física dos onze *campi* do IFRJ que possuem ensino médio técnico integrado. Os resultados foram analisados através do método de análise de conteúdo. Foram abordadas questões relacionadas à opinião dos docentes sobre a inserção das PCA nas diretrizes curriculares da Educação Física, a tematização de suas modalidades, tempo destinado a esse conteúdo, dificuldades, relação com o meio ambiente. A partir das respostas apresentadas por 16 professores participantes, constatamos que esse conteúdo já faz parte do planejamento e das aulas da maioria desses professores, cerca de 75%. A orientação e o *slackline* foram as modalidades mais mencionadas pelos professores.

Palavras-chave: Práticas Corporais de Aventura; Escola; Ensino Técnico.

7 - SUSTENTABILIDADE, MOVIMENTO E FOTOGRAFIA: TRILHA ECOLÓGICA NA TROCA EXPERIÊNCIAS E CONHECIMENTO ENTRE ESTUDANTES

Ianny Caroline Melo de Souza^{1, x}, Mateus Souza de Jesus², Gustavo Santos Bomfim², Luis Henrique Santos Rocha¹, Bruno Ferreira Ramos¹

(¹Centro Juvenil de Ciência e Cultura de Jequié, Rua Augusto Marquês, 1629, Jequiezinho, Jequié, Bahia, CEP: 45205-050, Brasil; ²Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Rua José Moreira Sobrinho, s/n, Jequiezinho, Jequié, Bahia, CEP: 45200-000, Brasil; ^xAutor de correspondência: iannycarolinems@gmail.com)

RESUMO

A relação entre educação ambiental e lazer permite abordar temáticas relacionadas ao meio ambiente, possibilidades da educação fora da sala de aula e experiências diversas. Apesar de atividades na natureza serem formas de consumo desta, Chao (2004) acredita que ainda demonstram a possibilidade de proteção do meio ambiente através do contato direto e de orientações adequadas. Trilhas ecológicas e fotografia são eficazes em conectar pessoas ao ambiente natural e sensibilizar para atitudes efetivas no exercício da cidadania. Os desafios para o desenvolvimento sustentável crescem e a educação é uma aliada. Este relato de experiência apresenta a avaliação dos conhecimentos gerados no CJCC Jequié em atividade de cunho ecológico alinhada à Agenda 2030. Dos resultados destaca-se a troca de conhecimento e o respeito ao ambiente visitado. Concluímos que a atividade gerou atitudes eficazes de consciência ambiental, maior conexão com a natureza e promoveu um momento de aprendizado aos participantes.

Palavras-chave: Lazer; Atividade na natureza; BNCC.

8 - INTERDISCIPLINARIDADE E PARCERIA MUNICIPAL: UMA ANÁLISE PEDAGÓGICA ENVOLVENDO A EDUCAÇÃO FÍSICA E GEOGRAFIA NA CORRIDA ORIENTADA

Cássia de Souza Dias¹, Milton Rodrigues da Silva Junior^{1, x}

(¹Escola Municipal Professora Anésia Alves de Oliveira, Rua José Franklin Moreira-número 20, Ribeirão de São Joaquim, Quatis, Rio de Janeiro, 27450-140, Brasil; ^xAutor de correspondência: mrdsj85@gmail.com)

RESUMO

O objetivo do presente relato é partilhar experiências interdisciplinares entre Educação Física e Geografia, que aconteceram no ano letivo de 2023. Teve como foco a corrida orientada com alunos do Ensino Fundamental II (Anos Finais) e Ensino Médio. O projeto foi desenvolvido na Escola Municipal Professora Anésia Alves de Oliveira, em colaboração com o Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), e com a Secretaria de Sustentabilidade e Ambiente de Quatis-RJ, destacando não apenas a integração curricular, mas, também a importância da parceria com órgãos governamentais locais para enriquecer a abordagem educacional. A metodologia envolveu aulas teóricas e práticas, explorando conceitos geográficos e promovendo a conscientização ambiental ao relato de experiência. Como resultados, foram analisadas as melhorias no desenvolvimento de habilidades como: noção de espaço, leitura e interpretações da cartografia, aprendizagens geográficas, conscientização ambiental, além do incentivo à prática regular de atividades físicas. Em síntese, ressalta-se a iniciativa bem-sucedida.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; corrida orientada; integração curricular.

7. TRABALHOS COMPLETOS: EIXO 1 – AVENTURA E EDUCAÇÃO

A CURRICULARIZAÇÃO DO ESPORTE ORIENTAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Helli Faria Ferreira Risso^{1, *}, Giuliano Gomes de Assis Pimentel¹

(¹Universidade Estadual de Maringá (UEM), Av. Colombo, 5790 - Zona 7, Maringá - PR, 87020-900, Brasil; ^{*}helli.risso@gmail.com)

RESUMO

Neste artigo, investigamos a proposta de ensino do Esporte Orientação (EO), na Educação Física escolar (EFE) para o Ensino Fundamental II, pelo estado do Paraná. Para fins de estudo, realizamos o Estado da Arte na literatura especializada, com procedimentos de revisão integrativa. Com base no material analisado, identificamos que a quantidade de aulas previstas no Paraná, é suficiente para que o aluno tenha noção introdutória do conteúdo, mas não consegue praticá-lo com autonomia. Frente a esse limite, buscamos um consenso sobre o número de aulas necessárias para que ocorra ensino-aprendizagem. Inferimos que seriam necessárias de 4 à 6 aulas e apresentamos uma proposta de progressão dos conhecimentos para a curricularização do EO. Diante da valorização que os tempos atuais concedem à soluções coletivas, sugerimos o envolvimento de outras áreas, além da EF para o ensino do EO. Para tanto, propusemos um projeto Multidisciplinar Integrador, inserido no PPP da escola.

Palavras-chave: Esporte Orientação; Ensino Fundamental; Projeto Multidisciplinar Integrador.

INTRODUÇÃO

Um dos desafios aos entes públicos, no tocante à escolarização da aventura, é propor um currículo para o conteúdo estruturante Práticas Corporais de Aventura (PCA). Diante desta lacuna, o objetivo deste artigo é, descrever nossa proposta de estruturação curricular do Esporte Orientação (EO), para o Ensino Fundamental II¹.

Antes de tratar do EO, julgamos pertinente esclarecer a maneira como o Paraná documenta o ensino das Práticas Corporais de Aventuras (PCAs). Embora este objeto de conhecimento englobe um grande número de conteúdos, nossa ênfase recai neste artigo, sobre o EO e a aventura inopinada que ele representa na educação escolar. Percebemos que o Paraná inova ao trazer o tema aventura, na forma de jogos desde o 3º ao 5º ano. Mas, surpreendemo-nos ao verificar que, não há esclarecimentos sobre a definição do que se entende por Jogos de Aventura, ou como podem ser abordados no Ensino Fundamental I.

Nossa surpresa deve-se ao fato de julgarmos sumamente necessária esta definição, pois, concordamos com Caillois (2017) quando diz que a importância e fundamentação, deste tipo de jogo, está no *ilinx* (vertigem). Este entendimento refere-se a uma das sensações básicas do jogo, o que o torna prazeroso e muito interessante, do ponto de vista pedagógico.

Notamos que não são observadas as divergências culturais, geofísicas e outras. Identificamos a demanda de ampliar os entendimentos do professor de EF, para não induzir à restrição de experiências regionais e locais. Serve o alerta de que o documento paranaense não

¹ Esta proposição faz parte da Dissertação de Mestrado: Ensino do Esporte Orientação e escolarização da aventura nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental II; defendida na Universidade Estadual de Maringá (UEM), 2023.